

MULTILETRAMENTO: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LEITURAS DE IMAGENS NO FACEBOOK

Suzana Maria da Silva Santos¹
Rayssa Dryelly Maria de Moura Correia²

RESUMO

O presente artigo retrata aspectos como o do letramento, do uso das mídias e da leitura de imagens em ambiente escolar, como fator de motivação no processo de desenvolvimento do letramento. Visto que estamos diante de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas e objetos midiáticos o tempo todo, utilizamos o suporte midiático facebook para realizar uma proposta de ensino de leitura de imagens entre alunos do ensino médio. O objetivo geral de nossa intervenção foi propor a leitura de imagem como objeto e instrumento de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, sugerindo a reflexão e a utilização dessas imagens como suporte no ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento. Facebook. Imagem.

MULTILITERACY: AN ANALYSIS OF TEACHING ACTIVITIES OF IMAGES OF READINGS ON FACEBOOK

ABSTRACT

This article portrays aspects such as the literacy, the use of media and image reading in the school environment, as motivating factor in the literacy development process. Since we are facing interdependent social practices that connect people and media objects all the time, we use the support media facebook to make a proposal for images of reading instruction among high school students. The overall aim of our intervention was to propose image reading the object and as a teaching tool in the Portuguese classes, suggesting reflection and use these images to support the virtual learning environment.

Keywords: Literacy. Facebook. Image.

¹ Suzana Maria da Silva Santos, graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA-2014. Pós-graduanda em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na: Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão- FAINTVISA- 2015. Pesquisadora na área de linguística, dando ênfase na área de hipertexto, multiletramento e multimídia. Tenta trabalhar de forma inovadora e interessante as redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa. Professora de Língua de Portuguesa do Ensino Fundamental I e II da rede particular de ensino, do município de Lagoa de Itaenga, PE-BRASIL.

² Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Escritor Osman Lins. Atualmente é coordenador da Escola Municipal Coronel Antônio Pessoa.

Introdução

Vivemos um período cultural de multiletramentos, inserido em um mundo cada vez mais constituído por meio de agrupamentos de suportes interativos, denominados mídia.

O crescente aumento na utilização dessas novas ferramentas midiáticas na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos que tenham um significado social e pessoal na vida cidadã. Por isso, é preciso que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais.

Esse novo letramento considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições escolares. . Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos ampliando a discussão sobre as novas habilidades que vêm se constituindo por meio de um conjunto de suportes interativos denominados mídia.

A mídia de massa faz parte de nosso cotidiano de maneira muito constante, tanto que atingiu um nível tal que permite ao cidadão conviver com a informação em tempo real e com seus efeitos multiplicadores, promovendo contribuições decisivas na vida da sociedade que podem cooperar para o processo de ensino e aprendizagem.

O *facebook* é a rede social mais utilizada no Brasil, com 71,1% de acessos em relação às demais, segundo pesquisa do CNT/MDA (Central Nacional de Televisão/ Agência de Desenvolvimento de Mídia) no ano de 2013.

Devido a essa constante popularização da internet e de suas redes sociais, escolhemos o *facebook* como uma ferramenta para trabalhar uma proposta de ensino com alunos do Ensino Médio. Decidimos trabalhar com o *facebook* de forma positiva e significativa, abordando o uso da imagem publicada em suas postagens como estratégia de leitura crítica social.

Para isso realizamos leituras, debates e análises de algumas imagens na rede, discutindo as questões sociais presentes nelas como um meio de despertar a criticidade dos alunos. Em outras palavras, a pesquisa teve como objetivo central propor a leitura de imagem como objeto e instrumento de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, sugerindo

a reflexão e a utilização dessas imagens como suporte no ambiente virtual de aprendizagem.

A imagem desempenha um importante papel na contribuição da leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa, pois dispõe de importantes estratégias de interpretação, como a possibilidade de se construir uma apreciação estética de seus elementos constitutivos e de se ampliar as percepções dos aprendizes por meio de uma leitura não-verbal do mundo.

Essa metodologia se mostra relevante para a construção da criticidade dos alunos, já que, ao ler/analisar uma imagem, ela exige do leitor/interlocutor um conhecimento maior sobre a linguagem visual, procurando exercitar o olhar para que sejam capazes de entender a imagem.

De acordo com os dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), em 2012 o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2009. O país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Com isso, o país ficou com a 55ª posição no ranking de leitura. Quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros não alcança o nível 2 de desempenho na avaliação que tem o nível 6 como teto. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem.

Diante desses dados, podemos considerar que levar a leitura de imagem a sala de aula configura uma alternativa que possibilita estimular o interesse do aluno pela atividade de reflexão, bem como possibilitá-lo compreender sua realidade de modo mais amplo, estimulando o educando a aprender a ler, interpretar o mundo a sua volta e posicionar-se criticamente sobre sua realidade.

Espera-se demonstrar como é possível o uso de imagens na sala de aula, não apenas como recurso ou apoio didático, mas como desenvolvimento da postura/reflexiva crítica a que queremos despertar em nosso alunado.

Fundamentação Teórica

O cenário comunicacional desenhado pelas mídias digitais tem a interatividade como conceito chave, pois a busca por diferentes formas de interação e participação é cada vez mais facilitada pelas novas tecnologias. Um ambiente propício aos multiletramentos deve considerar que o uso dessas novas técnicas, a fluidez de conteúdos,

o processamento de informações está delineando outro perfil de aprendiz que tem adotado novos e múltiplos processamentos de leitura e produção. Segundo Rojo:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos, família, igreja, trabalho, mídias, escola e etc., numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (2009, p.98)

Percebemos que na definição de Rojo (2009) há a concepção do letramento como prática social de usos de linguagens. Compreende-se, assim, que o letramento é um fenômeno social e, portanto, múltiplo, visto a pluralidade de eventos de letramento a que um indivíduo pode ser submetido.

LETRAMENTO

O letramento implica realizar práticas de leitura e escrita, assumindo mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de indivíduos plenamente letrados.

Diante desse contexto, o termo letramento não pode mais ser entendido no singular, mas na pluralidade, já que as práticas de leitura e escrita são múltiplas e se misturam, relacionam, hibridizam assim como as práticas culturais. Rojo apresenta também de maneira sintética a análise de leitura das imagens, demonstrando o potencial contemporâneo.

As mídias e novas tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação do discurso, com efeitos nas formas de composição e no estilo dos enunciados, que permitem superar visões linguísticas fragmentadas [...] pelo fato de focarem a análise da forma não por si mesma, mas em busca da significação (ROJO, 2009, p. 14-19).

Diante da citação de Rojo, nota-se que a mídia oferece diversos meios de circulação e que somos sujeitos a estar diante destes inúmeros enunciados que nos permitem observar e buscar significações contextuais. Dessa forma, a mídia é um meio pelo qual devemos transitar nas aulas de leitura como ensino aprendizagem.

Em nossa vida cotidiana, estamos expostos a uma infinidade de imagens, é comum olhar pra elas sem dar muita atenção. Por isso é crucial observá-las e analisá-las de uma forma mais profunda. Segundo Lemke:

A próxima geração de ambientes de aprendizagem interativos incluirá imagens visuais, para quando houver velocidade e capacidade de armazenamento que permitirão acomodar essas formas de significação densamente informativas. (1998. p.52).

O uso da imagem na sala de aula, além de ser uma proposta dos documentos do MEC que orientam o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, tornou-se motivo de interesse, visto a presença marcante dessas imagens no cotidiano dos alunos, um dado que podemos constatar na nossa prática pedagógica.

O acelerado avanço tecnológico e as inovações oriundas desse processo provocaram muitas mudanças nas práticas de uso da linguagem. Para Kress (2000), o contexto de revolução na comunicação resultou na descentralização da escrita, em virtude das exigências dos textos em circulação social.

Ao texto pós-moderno acresce a necessidade de utilizar mais do que uma articulada composição de frases e de períodos. Necessita-se de imagens, e até mesmo de sons e de movimentos (Tv, cinema e internet), que se entrelaçam para construir os novos sentidos exigidos pelos textos contemporâneos. (2007, p.9).

Para a autora, a imagem é uma forma de comunicação bastante significativa da contemporaneidade, basta observar a troca de informações possibilitada pela internet através dos recursos visuais, construindo sentidos exigidos por esta modernidade.

Multiletramento

No ambiente escolar, o aluno pode aperfeiçoar sua capacidade de leitura midiática, transformando sua cultura em instrumento de cidadania. A leitura da imagem representa mais do que uma atividade cultural, mas uma atividade que viabiliza a formação leitora do sujeito, mediante a leitura das múltiplas linguagens utilizadas nas escolhas e construção das representações visuais.

Analice Dutra Pillar (2006,p.11) comenta que, “em geral, todas as definições de ler implicam a existência de um leitor, de um código (objeto/linguagem) e de um autor.” Assim, podemos entender que a leitura de imagem só acontece quando há a decodificação e compreensão dos códigos culturais expressos na imagem pelo leitor e que a relação

entre o autor e leitor acontece devido à interação que requer significação e construção de sentido:

Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e reapresentadas a todo momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação de imagens procura dar uma nova significação a imagem já conhecidas, e ocupa grande espaço na mídia, sendo cada vez mais usada em cartazes, outdoors, e nos meios de comunicação eletrônicos. (Barbosa, 2008. p.113).

A imagem ocupa um espaço privilegiado na sociedade atual, o qual se amplia cada vez mais, devido às novas tecnologias que possibilitam a criação de imagens cada vez mais elaboradas e as disseminam com muito mais rapidez.

Para Souza e Lima (2007), a leitura de imagens que circulam nas mídias pode tornar-se um ponto de partida para o desenvolvimento da consciência crítica, trabalhada e exercitada desde a escolarização para que os alunos, futuros cidadãos, tornem-se dominadores, pela consciência de seus discursos, da reflexão crítica e não meros reprodutores dos discursos alheios.

Por isso, selecionamos, dentre as várias possibilidades, uma proposta de trabalho em torno das imagens do *facebook*, dando ênfase as críticas sociais, com temas da atualidade, abrangendo respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade e direitos, enriquecendo através da flexibilidade.

O *facebook* pode ser um espaço para as práticas de leitura e escrita, propiciando novas formas de acesso à informação, aos processos cognitivos, como também às novas formas de ler e escrever, gerando novos letramentos, implicando mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade.

A medida que o aluno tiver acesso a muitos recursos imagéticos, sonoros, textuais, que fizer pesquisa na internet e selecionar o *facebook* como suporte para produzir seu texto, a apreciação e a leitura de compreensão dos textos multimodais serão mais proveitosos, porque é um suporte que eles gostam de utilizar no dia a dia.

Assim, nas atuais aulas de Língua Portuguesa, é importante o aluno ter contato com textos imagéticos/midiáticos, desenvolvendo competências que possibilitem construir as mensagens dos diversos meios, já que a sociedade exige um cidadão competente na articulação de informações.

É papel da escola e dos professores reconhecerem que a virtualidade não abarca unicamente o entretenimento, mas pode educar os estudantes para ética, a estética e a

crítica por meio de diferentes linguagens e mídias, objetivando que os alunos produzam significados e sejam protagonistas da sociedade em que vivem.

METODOLOGIA

Nosso trabalho assume uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa-ação. Optamos por trabalhar com o uso da imagem em contexto de ensino, a partir do levantamento inferencial das críticas sociais presentes nas publicações multimodais no suporte midiático *facebook*.

O interesse da pesquisa foi desenvolver uma prática de sala de aula capaz de proporcionar aos alunos a leitura de imagem, para entender melhor como se estabelece esse processo no atual contexto social. Com isso, decidimos selecionar imagens para serem analisadas e compreendidas diante das críticas sociais.

Descrevendo os colaboradores e a situação da sequência

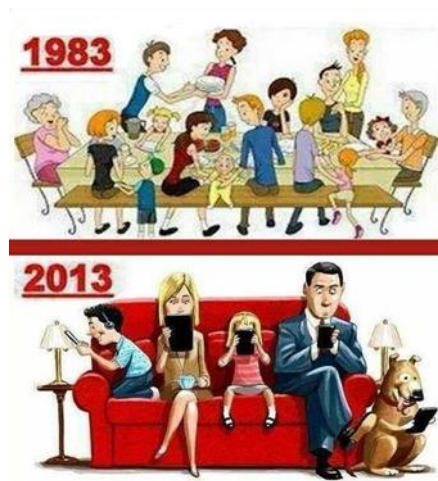
Nossa pesquisa foi realizada na Escola Estadual Tristão Ferreira Bessa, no município de Lagoa de Itaenga- PE, em uma turma do 3 ° ano do Ensino Médio, com 15 alunos.

Utilizamos a sala de informática da escola para que os alunos tivessem acesso à internet, podendo assim acessar *o facebook*, onde criamos um grupo em que as imagens selecionadas foram postadas e, assim, os alunos pudessem realizar a leitura das imagens e fazer seus comentários. Realizamos nossa sequência durante seis aulas, que transcorreram durante três dias, contemplando as aulas de Língua Portuguesa.

Análise dos momentos de leitura de imagem

Na primeira etapa de nossa intervenção, tratamos com nossos alunos da importância de aspectos como o letramento, a mídia e a leitura de imagem. Em seguida, partimos para a leitura da primeira imagem.

Abordamos a primeira imagem que apresentava duas famílias reunidas: a primeira sentada à mesa conversando e interagindo durante uma refeição; a segunda sentada em um sofá conectada a vários dispositivos eletrônicos, mas sem interação entre eles.



Os alunos observaram por uns minutos os aspectos da imagem, realizando a leitura por meio de uma discussão gerada por sua interpretação. Colocando em prática a oralidade, os alunos citaram tudo o que conseguiram destacar sobre as imagens. Após essa etapa, passamos a utilizar a mídia propriamente dita: lançamos perguntas em um grupo criado no facebook para que os alunos pudessem retomar, por escrito, a interpretação já realizada a partir da imagem.

Nosso primeiro questionamento aparece a seguir: Diante dos quadros familiares expostos nas imagens que compõem o texto visual publicado qual(is) a(s) diferença(s) mais perceptível(eis) entre elas? Analise criticamente o texto não verbal e exponha sua opinião sobre a influência da evolução da tecnologia no meio familiar?

Os alunos, em um primeiro momento, acharam engraçado o fato de o cachorro estar conectado ao tablet. Em seguida, criticaram essa situação ao propor que a tecnologia atrapalha muitos aspectos da interação familiar. Além disso, os alunos consideraram que esse é um aspecto negativo da nossa realidade. Os comentários expostos na rede ainda demonstraram uma avaliação negativa desse uso exagerado da tecnologia atualmente.

isso é muito negativo pois sem o diálogo podem ser gerados muitos conflitos entres os membros da família.

(Aluno A)

No ano 1983 a familia era mas unida e no ano de 2013 eles quebraram esse vinculo familiar.
O avanço da tecnologia faz com que as familias procurem outros modos de distração e faz com que se separem cada dia mas.

(Aluno B)

A partir dessa atividade pudemos perceber que a leitura da imagem realizada pelos alunos passou por três etapas de compreensão e interpretação: primeiro uma decodificação superficial de seus elementos básicos, situação atestada por meio dos risos referentes ao cachorro presente na imagem que aparecia também conectado a um dispositivo eletrônico, o qual os alunos consideraram fora de propósito.

Em seguida, num segundo momento, os alunos pareceram interagir com o conteúdo da imagem, na medida em que socializaram com os colegas suas expectativas e sua visão de mundo a respeito do que estava sendo criticado na imagem, a partir de um levantamento de opiniões, discursos e análises provenientes de sua realidade.

Por fim, os alunos demonstraram uma avaliação crítica da situação representada na imagem, na medida em que apresentaram para os colegas uma interpretação daquela situação representada e se posicionaram a respeito da realidade contida no texto, levando em consideração que ela também apontava para uma realidade social na qual estavam inseridos também.

Na segunda aula retomamos alguns pontos da aula anterior e continuamos desenvolvendo nossas atividades. Antes da leitura da segunda imagem, abordamos dois comentários produzidos pelos alunos na aula anterior. Seleccionamos os comentários de acordo com as estratégias de produção textual apresentadas pelos alunos.

A ideia inicial foi de ressaltar uma versão dos alunos que demonstrasse uma argumentação mais coesa sobre o conteúdo explorado na imagem e uma outra versão elaborada de forma mais despreocupada com a linguagem ou que tivesse necessidade de ser reescrita pela turma.

Diante dos comentários dos alunos ao avaliarem as duas produções, mostramos a eles quais estratégias poderiam ser adotadas para uma melhor compreensão do que foi escrito pelos alunos, ou como tornar os textos mais argumentativos.

Quanto à segunda imagem explorada na sequência didática, apresentava várias pessoas em um hospital, aparentemente tratadas de forma desumana pela gestão hospitalar, na qual Galvão Bueno aparecia também na TV, reclamando do atraso de um médico ao atender um jogador caído num campo de futebol. Num primeiro momento abordamos a charge omitindo sua linguagem verbal, na tentativa de os educandos construírem uma primeira leitura visual do gênero.

Os alunos dialogaram entre si e com a imagem, identificando elementos presentes na charge, para um levantamento de hipóteses e inferências contidas nela. A partir disso, eles efetuaram seus comentários na rede. Os comentários em geral sobre a imagem se

dirigiam com críticas ao governo se preocupando mais com os jogos do que com o atendimento das necessidades básicas da população.: Em seguida colocamos a imagem completa com sua linguagem verbal incorporada à visual, realizamos uma nova leitura da charge com os alunos e, conseqüentemente, pedimos que os alunos comentassem no grupo o que acharam do texto como todo. Nessa leitura da imagem completa, os alunos reforçaram seu posicionamento a respeito da copa, mas também demonstraram uma revolta contra a situação em que se encontra a saúde pública em nosso país.

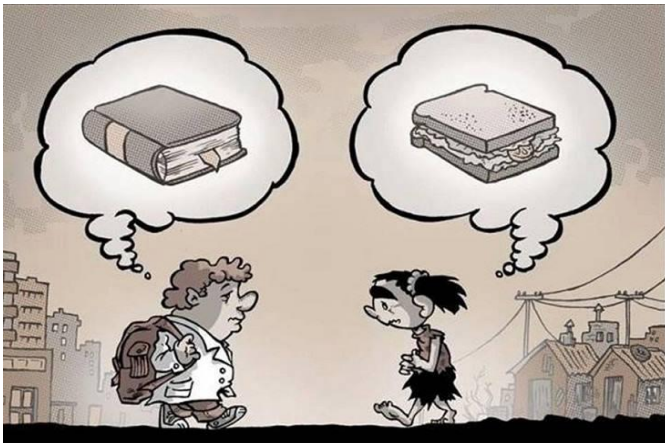


15

A leitura dessa imagem foi de uma forma interessante de se fazer, discutimos sobre o que eles perceberam antes e depois do texto completo. Esses momentos diferentes os auxiliaram a enxergar pontos de vista diferentes sobre o mesmo texto. Observamos que os alunos tentavam decifrar e observar gradativamente a imagem, reabrindo-se cada vez mais ao processo de interpretação, possibilitando novas interpretações.

Na terceira etapa, demos continuidade à leitura crítica de imagens, lendo a 3ª imagem solicitando a produção de posicionamentos e comentários pelos alunos.

A terceira imagem explorada, retratava duas crianças, desta vez em posições espelhadas: à esquerda era possível observar uma delas pensando em um livro e, à direita, a outra pensando em um sanduíche. Cada uma delas aparece vestida de uma maneira a representar uma classe social diferente também, já que, no primeiro caso, o garoto está usando um uniforme escolar, e, no segundo, a garota aparece maltrapilha.



Pedimos aos alunos que criassem títulos possíveis para o texto, levando em consideração os elementos presentes na imagem, e que refletissem sobre como uma linguagem verbal pode ajudar a complementar a não verbal na produção de um texto.

Com os títulos construídos e publicados na rede social, os alunos produziram comentários para os textos (títulos + imagem) construídos pelos colegas, estabelecendo assim uma rede de significados sobre o mesmo texto, ou melhor, sobre os vários textos criados pelos alunos a partir de uma única imagem.

Este método dos alunos criarem títulos e os colegas comentarem foi bastante dinâmico, porque fizeram a correlação entre título, imagem e opinião. Conseguimos através desse método uma grande participação dos alunos, uma reflexão sobre a relação do título com a imagem, e principalmente o entendimento sobre a importância das suas opiniões.

Estas atividades propostas na nossa pesquisa fizeram com que os alunos refletissem sobre a experiência de utilizar o *facebook* como ferramenta de estudo. Aproveitamos o momento de socialização pelo meio midiático e fizemos algumas possíveis perguntas sobre essa experiência, no grupo do *facebook*.

- Diante das aulas que tivemos, como você avalia essa experiência de ter utilizado o *facebook* como ferramenta de aprendizagem?
- As aulas que tivemos fizeram você enxergar as imagens de forma diferente?

Perante à primeira pergunta, os discentes citaram que a experiência de utilizar o *facebook* como ferramenta de aprendizagem foi positiva, porque é algo que pode ser feito de forma significativa, propiciando um olhar reflexivo diante das imagens. Diante da

segunda pergunta os alunos comentaram que as aulas os fizeram enxergar as imagens de forma diferente, dando mais importância a esses aspectos que retratam algo crítico sobre nossa sociedade.

Desse modo, foi possível notar a satisfação dos educandos, a participação e o desempenho de cada um deles durante a realização do nosso projeto. Percebemos que o interesse deles foi além do esperado e foi gratificante pra nós vermos o envolvimento e o crescimento que cada um obteve durante as etapas do trabalho até a finalização.

Considerações Finais

Esta pesquisa propôs como objetivo geral, analisar e desenvolver habilidades e competências do letramento midiático dos alunos a partir de uma sequência didática utilizando o facebook como ferramenta de ensino; em um dado momento da nossa fundamentação teórica, procuramos definir de maneira clara e objetiva o termo leitura de imagem, buscando compreender como podemos construir conhecimentos e aprendizagem ao observar e analisar uma imagem.

Mostramos também que é possível trabalhar com um suporte midiático na sala de aula para expor os diferentes tipos de imagens que circulam nesse meio, dando ênfase as imagens que trazem críticas sociais. Os aspectos que fundamentaram de forma positiva estas ideias foram percebidos através dos comentários postados pelos educandos no grupo que criamos no facebook, nossa ferramenta de trabalho.

O papel do professor neste processo é o de orientar os alunos nas pesquisas e nas construções. As significativas e profundas transformações na forma de interagir e, portanto, de se relacionar com outros a partir dos artefatos tecnológicos contemporâneos não deixam dúvida de que seria imprescindível repensar as lógicas de ensinar e de aprender.

A leitura é bem mais que decodificar palavras, é também conhecer os códigos que fazem parte do cotidiano, que estão presentes nos gestos e nas imagens. O domínio desses diferentes códigos permite que o indivíduo interprete a sua realidade, principalmente as informações visuais que são tão constantes nos livros, revistas, outdoors, internet, cinema, televisão, entre tantas outras.

Constatamos ainda que as práticas de leitura de imagem no meio multimodal contribuíram de forma eficaz para o letramento dos educandos, porque propiciou o uso real do suporte *facebook*, realizando inferências e despertando habilidades,

proporcionando assim a apreciação de valor por meio das relações de intertextualidade, interdiscursividade e contextualização.

Espera-se que a proposta de trabalho seja um caminho que leve o aluno a ser um leitor que sai da situação de um mero receptor e passa a ser interlocutor. Não apenas decodifique e busque sentidos já propostos no texto como também interaja com os discursos presentes nele desvendando os sentidos produzidos pelo objeto lido.

Enfim, a realização desse trabalho serviu para ampliar aprendizagem, experiências e descobertas adquiridas ao longo desse processo de construção do conhecimento de leitura de imagens. Assim pretende-se que o presente trabalho possa contribuir para que os professores de língua portuguesa reflitam sobre a importância da leitura de imagens como facilitador no processo de ensino aprendizagem na sala de aula.

Referências Bibliográficas

LIVROS

ROJO, Roxane. **Escol@ conectad@: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]Discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (ARTIGOS EM SITES, PDFs)

AGUIAR, Suelena de Moraes. A imagem na sala de aula. **Educativa**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 331-344, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/viewFile/1421/937>. Acesso em: 28 mar. 2014.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do. Como seria uma aula com o uso do facebook? Possibilidades para se pensar uma educação para cibercultura. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1-12. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1268p.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

GUIMARÃES, Fernanda Couto; LIMOLI, Loredana. A Imagem em sala de aula: Uma proposta com a capa de revista. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 8., 2008, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2008. p. 1-10. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/FernandaCGuimaraes.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

MACHADO, Irene. “Tudo que você queira saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Viertov”. **Galáxia**, São Paulo, n. 11, p. 13-31, jun. 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1271/774>. Acesso em: 28 mar. 2014.

PAULA, Danieli Rizental de. **Leitura de Imagem na Prática Pedagógica**. 2008. 24 f. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1577-8.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SANTOS, Mariane Leonel dos. Reflexões sobre leitura e internet: Apontamentos Iniciais. In: EvidênciaS – ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE, 7., 2013. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2013. p. 1-10. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/2013/upload/35.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura e imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: NEHTE – NÚCLEO DE ESTUDOS DE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. **Coletânea de textos do NEHTE**. Recife: UFPE, 2005. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.